

## **Influência da alimentação alternativa na longevidade de adultos do bicudo durante a entressafra.**

Giselle A. Chagas<sup>1</sup>, Mayra Pimenta<sup>1</sup>, Sabina F. Silva<sup>1</sup>; Alex A. T. C. Souza<sup>1</sup>; Lorena K. Bravo<sup>1</sup>; Renata A. Mata<sup>2</sup>; Edison R. Sujii<sup>1</sup>; Eliana M. G. Fontes<sup>1</sup>; Débora P. Paula<sup>1</sup>; Carmen S.S.Pires<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa Postal 02372, Brasília, DF, CEP 71.849-070, carmen.pires@embrapa.br;

<sup>2</sup>Universidade de Brasília – UnB, Laboratório de Biologia Evolutiva, Campus Darcy Ribeiro, Brasília, DF, CEP 70.910-900.

O bicudo *Anthonomus grandis* é uma praga importante do algodoeiro, causando perda de até 70% da produção. Plantas, de diferentes famílias, fornecem alimento alternativo para os adultos na ausência do algodoeiro, mantendo-os até que localizem novas plantações. O objetivo deste estudo foi determinar a longevidade dos adultos alimentados durante a entressafra com pólen de Malvaceae e Asteraceae. No final da safra na região do Cerrado (junho/2010), coletou-se botões florais e maçãs atacadas (carimãs) com sintomas de oviposição, que foram incubadas à 25±2°C, 60% U.R., 13 h de fotofase e monitoradas para acompanhamento da emergência. Três tratamentos foram montados: Controle (água), Botão de algodoeiro + água, Flores de picão e hibisco + água. Um total de 100 adultos, mantidos em gaiolas com no máximo cinco indivíduos em cada, foi avaliado por tratamento e o número de mortos registrado. Bicudos alimentados com botões florais tiveram maior longevidade (101± 51 dias). As curvas de sobrevivência mostram que a longevidade dos bicudos emergidos dos carimãs foi maior do que aqueles que emergiram dos botões florais tanto para o tratamento água (Log-Rank: est.=6.22, p<0.001) quanto para o de botão floral (Log-Rank: est.=-2.21, p=0.02), mas não foi significativo para os adultos alimentados com hibisco e picão (Log-Rank: est.=-1.19, p<0.23). A dieta de pólen de hibisco e picão propiciou longevidade média 76±38 dias, com o indivíduo mais longo alcançando 225 dias. Aqueles mantidos apenas com água sobreviveram sete dias em média. A sobrevivência dos indivíduos alimentados com hibisco e picão indica que essas podem ser consideradas como alimento alternativo durante a entressafra. Do total dos adultos alimentados com essas plantas, 5,7% apresentaram uma longevidade superior a 120 dias, tempo para alcançar o início da próxima safra. Esses dados demonstram que mesmo sendo pequena a parcela da população que sobrevive na entressafra, esta é suficiente para infestar novas lavouras.

**Palavras chaves:** Alimento alternativo, entressafra, bicudo-do-algodoeiro

**Apoio/Financiamento:** Capes/PNPD, CNPq